

# BOLETIM INFORMATIVO

## ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA

Publicação do Secretariado de Pastoral – Ano 25 – junho de 2018 – Nº 305

### *O Senhor chama ...*



Não tenham medo  
de ser **SANTOS!**

*Papa Francisco*

«ALEGRAI-VOS E EXULTAI»



Gaudete et exsultate. Este o nome da Exortação Apostólica do Papa Francisco: primeiras palavras do texto em latim e que significam “Alegrai-vos e Exultai”. Exortação, que quer dizer um conselho, um aviso, uma chamada de atenção. Apostólica, por vem do apóstolo, do enviado de Jesus para evangelizar, para levar a Palavra do Mestre e fazer discípulos.

“Alegrai-vos e exultai” é uma citação bíblica do Evangelho segundo São Mateus, capítulo 5, versículo 12. Esta expressão está no final das bem-aventuranças que são ensinamentos fundamentais de Jesus a seus discípulos. Serão felizes mesmo quando perseguidos e humilhados por causa d’Ele.

Toda a exortação apostólica se refere à “vocação universal à santidade” já proposta no Concílio Vaticano II em seu documento *Lumen gentium* no capítulo V. Todos em “a Igreja, (que) em Cristo, é como que o sacramento, ou sinal, e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano”, “quer pertençam à Hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: «esta é a vontade de

*Deus, a vossa santificação» (1 Tess. 4,3; cfr. Ef. 1,4).”*

Como é o estilo e jeito do Papa Francisco, e como ele mesmo diz, não quer fazer um tratado sobre a santidade, mas retomá-la de modo simples e vivencial, como pode ser realizar na vida de todo cristão, seja qual for seu estado de vida ou profissão. A vocação à santidade é o grande chamado que o Pai faz à humanidade em seu Filho Jesus e no dom do Espírito Santo.

E o que é a santidade? Algo destinado a ser vivido por uma elite de pessoas? Somente dado a poucos? Não. O chamado de Deus a todas as suas criaturas humanas, como se dirigiu ao Povo Eleito destinado a levar a bênção divina a todos os povos, foi assim expresso já na Antiga Aliança com o povo de Israel: “**Sede santos, porque Eu Sou Santo.**” Lev. 11,44.

E o Papa Francisco: “*Não pensemos apenas em quantos já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque «aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente. O Senhor, na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica dum povo.* (G E 6.)

A santidade é chamado e graça de Deus dada ao homem e que espera dele a colaboração na realização de uma vida marcada pela verdade e o amor como manifestados em Seu Filho Jesus que realiza humanamente a vontade do Pai. Ele se torna o modelo e o autor da santidade nos que acolhem Sua Palavra e Seu Espírito. A santidade é a própria vida e perfeição de Deus, o Amor. Assim Jesus retoma a palavra do Antigo Testamento: “**Sede perfeitos como o vosso Pai do Céu é perfeito**” Mt 5, 48. E esta perfeição é a do Amor, da Misericórdia: “**Sede misericordiosos como o vosso Pai do Céu é misericordioso.**” Lc

6, 36. Assim a santidade se realiza nos gestos mais comuns dos relacionamentos humanos, gestos moldados na própria ação de Deus e manifestados em Jesus que dá a própria vida amando até o fim o Pai e a humanidade.

Esta é a causa maior da alegria e da exultação cristã: a realização da própria vida, da santidade de Deus. E assim afirma muito concretamente o Papa Francisco, na esteira do Concílio Vaticano II, no seguimento autêntico do Evangelho de Jesus: *“Para ser santo, não é necessário ser bispo, sacerdote, religiosa ou religioso. Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade esteja reservada apenas àqueles que têm possibilidade de se afastar das ocupações comuns, para dedicar muito tempo à oração. Não é assim. Todos somos chamados a ser santos, vivendo com amor e oferecendo o próprio testemunho nas ocupações de cada dia, onde cada um se encontra. És uma consagrada ou um consagrado? Sê santo, vivendo com alegria a tua doação. Estás casado? Sê santo, amando e cuidando do teu marido ou da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. És um trabalhador? Sê santo, cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho ao serviço dos irmãos. És progenitor, avó ou avô? Sê santo, ensinando com paciência as crianças a seguirem Jesus. Estás investido em autoridade? Sê santo, lutando pelo bem comum e renunciando aos teus interesses pessoais.”* (G E 14.)

Alegria e exultação de todos os que encontram um caminho de santidade nos ensinamentos de Jesus nas bem-aventuranças do sermão da montanha (cf. Mt 5). Ela é um caminho que parte da graça batismal e progride na vida até a consumação no Senhor.

Assim propõe o Papa Francisco: *“Deixa que a graça do teu Batismo frutifique num caminho de santidade. Deixa que tudo esteja aberto a Deus e, para isso, opta por Ele, escolhe Deus sem cessar. Não desanimes, porque tens a força do Espírito Santo para tornar possível a santidade e, no fundo, esta é o fruto do Espírito Santo na tua vida (cf. Gal 5, 22-23). Quando sentires a tentação de te enredares na tua fragilidade, levanta os olhos para o Crucificado e diz-Lhe: «Senhor, sou um miserável! Mas Vós podeis realizar o milagre de me tornar um pouco melhor». Na Igreja, santa e formada por pecado-*

*res, encontrarás tudo o que precisas para crescer rumo à santidade. «Como uma noiva que se adorna com as suas joias» (Is 61, 10), o Senhor cumulou-a de dons com a Palavra, os Sacramentos, os santuários, a vida das comunidades, o testemunho dos santos e uma beleza multifforme que deriva do amor do Senhor. 16. Esta santidade, a que o Senhor te chama, irá crescendo com pequenos gestos. [...] É mais um passo. ... Sucede, às vezes, que a vida apresenta desafios maiores e, através deles, o Senhor convida-nos a novas conversões que permitam à sua graça manifestar-se melhor na nossa existência, «para nos fazer participantes da sua santidade» (Heb 12, 10). Outras vezes trata-se apenas de encontrar uma forma mais perfeita de viver o que já fazemos: «há inspirações que nos fazem apenas tender para uma perfeição extraordinária das práticas ordinárias da vida cristã». [São Francisco de Sales, Tratado do Amor de Deus, VIII,*



*11] Quando estava na prisão (comunista no Viet Nam por nove anos), o Cardeal Francisco Xavier Nguyen van Thuan renunciou a desgastar-se com a ânsia da sua libertação. A sua decisão foi «viver o momento presente, cumulando-o de amor»; eis o modo como a concretizava: «proveito as ocasiões que vão surgindo cada dia para realizar ações ordinárias de maneira extraordinária».[Cinco pães e dois peixes: um jubiloso testemunho de fé no meio das tribulações da prisão (Milão 2014), 20]” (G E 15 – 17).*

+ José Antonio Aparecido Tosi Marques  
Arcebispo Metropolitano de Fortaleza

## NOMEAÇÕES E PROVISÕES – MAIO DE 2018.

Provisão dos membros do Conselho Econômico - Paróquia N S do Perpétuo Socorro - Alto Alegre, Fortaleza 08 05 18

Provisão dos membros do Conselho Econômico - Paróquia São Francisco de Assis - Conj Palmeiras, Fortaleza 08 05 18

Provisão dos membros do Conselho Econômico - Paróquia São José - Vila Pery, Fortaleza 08 05 18

Provisão dos membros do Conselho Econômico - Paróquia São Francisco de Assis - Tapera, Aquiraz 08 05 18

Autorização de Santa Reserva Eucarística - Capela N Sra Fátima da Paróquia de São José - Lagoa Redonda, Fortaleza 08 05 18

Uso de Ordem na Arquidiocese de Fortaleza - Diác. Paulo Leandro Nogueira dos Santos, SJ 08 05 18

Uso de Ordem na Arquidiocese de Fortaleza - Diác. Adriano Antonio de Oliveira, FSA 08 05 18

Vigário Paroquial de Cristo Rei - Pe. José Laércio de Lima, SJ 08 05 18

CELEBRET - Pe. Samuel Brandão de Oliveira, MSC 08 05 18

Provisão dos membros do Conselho Econômico - Paróquia N S da Assunção - Nova Assunção 20 03 18

Autorização de Santa Reserva Eucarística - Capela da Escola Marista Sagrado Coração - Maraponga, Fortaleza 09 05 18

Provisão dos membros do Conselho Econômico - Paróquia São Francisco de Assis - Palmácia 08 05 18

Autorização de Santa Reserva Eucarística - Capela da Comunidade Canção Nova no CEU - Paróquia São Francisco de Assis - Dias Macedo, Fortaleza 11 05 18

Autorização de Santa Reserva Eucarística - Capelas da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus - Chorozinho 11 05 18

Provisão dos membros do Conselho Econômico - Paróquia São José de Maracanaú 18 05 18

Provisão dos membros do Conselho Econômico - Paróquia Nossa Senhora da Graças - Manoel Sátiro 21 05 18

Autorização de Santa Reserva Eucarística - Capela da Comunidade Católica Servos do Senhor - Timbu - Paróquia de Mangabeira, Eusébio 21 05 18

CELEBRET - Pe. Karlian Medeiros Ovídio Vale, CCSH 25 05 18

Autorização para Fraternidade da OFS - Paróquia São Francisco de Assis - Palmácia 26 05 18

ADENDO 2 AO DECRETO No. 007 2017 - endereço sede Paróquia S João Batista, Conj Santo Amaro, Fortaleza 14 09 17

Autorização de Santa Reserva Eucarística - Autorização de Santa Reserva Eucarística - Capela de Nossa Senhora Aparecida, Quiobal - Paróquia N Sra Conceição - Pacatuba 30 05 18

## AGENDA DO ARCEBISPO – JUNHO DE 2018

<b>Dia</b>	<b>Sem.</b>	<b>Hora</b>	<b>Evento</b>	<b>Local</b>
1	Sexta-feira	9h	Audiências	Cúria Metropolitana
		19h	Missa na abertura da Festa de Santo Antonio de Pádua	Capuan, Caucaia
2	Sábado	8h30	Encontro com os seminaristas de Filosofia da Arquidiocese de Fortaleza	Antônio Bezerra, Fortaleza
3	Domingo	10h	Missa – Profissão Religiosa Perpétua no Mosteiro de São Bento	São Bento, Fortaleza
		18h	Crisma na Paróquia São José Operário	Araturi, Caucaia
4	Segunda-	9h	Encontro com os seminaristas estagiá-	Residência arqui-

	feira		rios	piscopal
		15h	Audiências	Residência arqui-episcopal
5	Terça-feira	9h	Audiência	Cúria Metropolitana
4 e 5	Segunda - Terça		Simpósio Teológico sobre Ano do Laicato	FCF – Seminário da Prainha
6	Quarta-feira	17h30	Conselho Econômico Arquidiocesano	Cúria Metropolitana
7 a 10	Quinta - Domingo		Visita Pastoral na Paróquia São Francisco de Assis - (colocar na programação da Visita Pastoral no lugar do encontro com os padres da Região N Sra Assunção)	Pio Saraiva, Fortaleza
8	Sexta-feira	8h	SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS Dia mundial de oração pela santificação dos sacerdotes (colocar na programação da Visita Pastoral no lugar do encontro com os padres da Região N Sra Assunção)	CEU – Lar Sacerdotal – Dias Macedo, Fortaleza
11	Segunda-feira	19h	Missa na Área Pastoral Santa Paula Frassinetti	Granja Lisboa, Fortaleza
12	Terça-feira	9h	Equipe do Diaconato Permanente	Residência arqui-episcopal
		18h30	Missa no Seminário de Teologia e encontro com seminaristas do 4º. ano	Castelão, Fortaleza
13	Quarta-feira	5h	Missa no Santuário de Nossa Senhora de Fátima	Fátima, Fortaleza
		19h30	Missa de Santo Antonio de Pádua	Maraponga, Fortaleza
14	Quinta-feira	9h	Conselho Presbiteral	Centro de Pastoral “Maria, Mãe da Igreja”
15	Sexta-feira	9h	Equipe de Formadores do Seminário de Filosofia	Antônio Bezerra, Fortaleza
		15h	Pastoral da Educação – Diretores de Escolas Católicas	Centro de Pastoral “Maria, Mãe da Igreja”
16	Sábado	9h	Conselho Arquidiocesano de Pastoral	Centro de Pastoral “Maria, Mãe da Igreja”
18	Segunda		(Viagem para Brasília)	
19 a 21	Terça - Quinta		Conselho Permanente da CNBB	Brasília (na sede provisória)

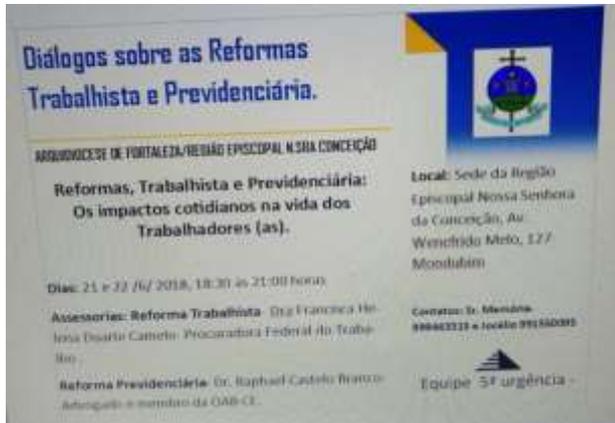
23	Sábado	19h	Missa de São João Batista	Acarape
24	Domingo	19h	Missa de São João Batista	Horizonte
25 a 28	Segunda – Quinta		CONSER	Casa de Encontro “Auxílio dos Cris- tãos”
29	Sexta-feira		Viagem do arcebispo	Caruaru PE
30	Sábado		Viagem do arcebispo	Aracaju SE

## AGENDA DO ARCEBISPO – JULHO DE 2018

<b>Dia</b>	<b>Sem.</b>	<b>Hora</b>	<b>Evento</b>	<b>Local</b>
1	Domingo	19h	Missa de São Pedro	Caponga, Cascavel
2	Segunda	8h30	Audiências	Residência Arque- piscopal
2 a 6	Segunda - Sexta		I RETIRO DO CLERO (pregador: Fr. Marconi Lins de Araújo, OFM)	Seminário Arquidio- cesano São José – Castelão, Fortaleza
7	Sábado	9h	Crisma na Paróquia São Vicente	Tabapuá, Caucaia
8	Domingo	16h	Missa na Paróquia Nossa Senhora da Piedade	Joaquim Távora, Fortaleza
10	Terça-feira	17h30	Conselho Econômico Arquidiocesano	Cúria Metropolitana
13	Sexta-feira	5h	Missa no Santuário de Nossa Senhora de Fátima	Fátima, Fortaleza
16	Segunda Feira	9h	Missa de Nossa Senhora do Carmo no Carmelo de Fortaleza	Dias Macedo, Forta- leza
		19h30	Missa e Profissão Religiosa na Comuni- dade Hesed	Parque Santa Maria, Fortaleza
17	Terça-feira	9h	Reunião do CDPDH da Arquidiocese	Centro de Pastoral “Maria, Mãe da Igre- ja”
20	Sexta-feira		Capítulo eletivo no Instituto de Vida Apostólica Shalom	Tabuba, Caucaia

# Região Nossa Senhora da Conceição

Equipe da 5ª Urgência da Região Nossa Senhora da Conceição promoveu encontro sobre Reforma Trabalhista



A equipe da 5ª urgência da Região Episcopal Nossa Senhora da Conceição com o objetivo de

proporcionar um momento de diálogo sobre a realidade atual em vista das reformas trabalhista e previdenciária promoveu, nos dias 21 e 22 de junho de 2018, de 18h30min às 21h, na sede da Região, um encontro sobre o assunto. O tema que norteou a palestra foi: “Reformas, trabalhista e previdenciária: Os impactos cotidianos na vida dos trabalhadores”. Os assessores foram a Dra. Francisca Helena Duarte Camelo (Procuradora Federal do Trabalho) e o Dr. Raphael Castelo Branco (Advogado e membro da OAB-CE).

Maiores informações: (85) 99944-3315 (Memória) e (85) 99155-0095 (Jocélio).

## Paróquia de Mondubim realizou festejo a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



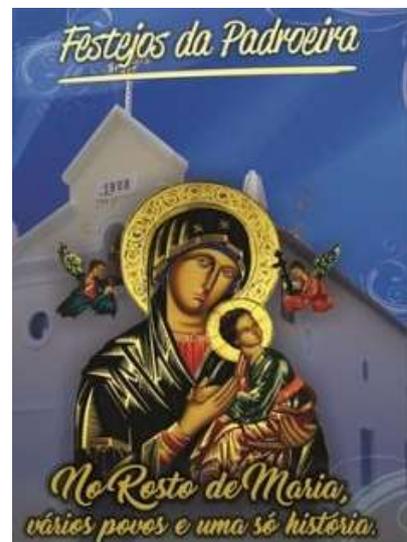
A Comunidade Paroquial Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Mondubim, celebrou a festa de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de 17 a 30 de junho. O novenário foi refletido a partir do tema: “No rosto de Maria, vários povos e uma só história”, e do lema: “Maria, bendita por todas as gerações” (Lc 1, 48) A programação diária inicia às 18h30min com a novena, tendo

em seguida a celebração eucarística. Nesse ano a Paróquia celebra os 110 anos da sua primeira Igreja Paroquial que fica localizada em frente da atual matriz.

Informações:  
3296-1565  
Secretaria  
Paroquial

### Curiosidade

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro é padroeira do povo de Deus em: -Carlito Pamplona; - Jereissati I; - Mondubim; e -Alto Alegre



# Região Bom Jesus dos Aflitos

## Planalto Pici festejou seu padroeiro, Santo Antônio



No dia 31 de maio, Corpus Christi, foi aberta festivamente a 27ª Festa de Santo Antônio, padroeiro da Paróquia do Planalto Pici, que terminou no dia 13 de junho. O tema inspirador do festejo foi: “Com Santo Antônio, somos chamados a ser Sal da Terra e Luz do Mundo!”. O momento festivo é também um convite à reflexão à cerca do Ano do Laicato, o Leigo e sua importância para manutenção da missão na Igreja.

A programação diária teve início às 18h, com a exposição e adoração ao Santíssimo Sacramento, seguida da trezena de Santo Antônio e celebração eucarística.

Após a celebração a comunidade partilhou momentos de convívio social, com música e comidas típicas, sendo que no dia 10, domingo, após a Missa, aconteceu o tradicional bingão, com premiação total de R\$ 4.000,00.

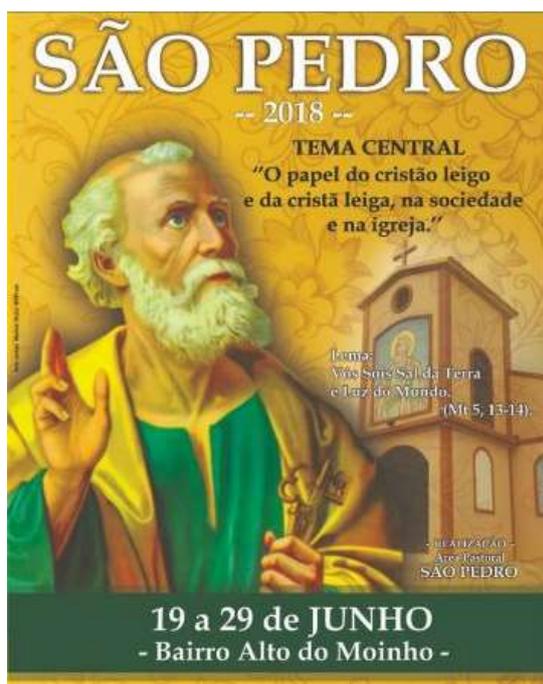
No dia 13, ocorreu, às 18h, procissão pelas ruas do bairro e, após, a eucaristia, presidida por Padre Virginio Serpa, vigário moderador da Cúria Arquidiocesana de Fortaleza.

### Curiosidade

Santo Antônio é padroeiro de muitas Paróquias, Áreas Pastorais e Comunidades em nossa Arquidiocese, dentre as quais enumeramos: - Granja Portugal; - Jardim Iracema; - Maraponga; - Caridade; - Itaitinga; - Capuan; - Caiçara e -Pici

# Região São Francisco das Chagas

## Alto do Moinho, em Canindé, realizou festejo a seu Padroeiro



A comunidade da Área Pastoral São Pedro, no bairro Alto do Moinho, Canindé, teve a alegria de realizar mais uma festa em louvor a seu padroeiro, São Pedro. O novenário teve início no dia 19 e o término foi no dia 29 de junho de 2018. Todas as noites houve novena e missa às 19h, com participação de padres e corais das paróquias irmãs. Neste ano a reflexão partiu do tema: “O papel do cristão leigo e da cristã leiga na sociedade e na Igreja”, e do lema: “Vós sois sal da terra e luz do mundo” (Mt 5, 13-14) em sintonia com o Ano do Laicato. Maiores informações: (85) 98676-2316 (Vania Magalhães).

### Curiosidade

São Pedro é padroeiro de diversas comunidades eclesiais na Arquidiocese, sobretudo as que estão próximas ao mar, pelo ofício de pescador que exercera o santo. -Alto do Moinho (Canindé); -Barra do Ceará; -Barreira e -Tabuba.

# Região Nossa Senhora da Assunção

## São Pedro e São Paulo, padroeiros do bairro Quintino Cunha, homenageados em Festejo



As pastorais, movimentos e serviços e o povo de Deus da Paróquia São Pedro e São Paulo, no bairro Quintino Cunha, em Fortaleza, estão realizando a solene festa de seus padroeiros, de 22 de junho a 01 de julho de 2018. O tema proposto. “Inspirados em São Pedro e São Paulo sejam Sal da terra e Luz do mundo buscando a Paz e celebrando em Missão os 50 anos de nos-

sa Paróquia” está em sintonia com o Ano do Laicato e o jubileu de ouro paroquial. O Festejo conta, após a novena e Santa Missa, com uma programação social diversificada, quadrilha junina, forró pé de serra, sorteios e brincadeiras na quadra paroquial. Informações: (85) 98803-1421.

### Curiosidade

São Pedro e São Paulo, colunas da Igreja, tem título de padroeiros de Paróquias e Região Episcopal: - Região Episcopal São Pedro e São Paulo (Praia); - Capim de Roça (Pindoretama) e - Quintino Cunha.

# Região Sagrada Família

## Área Pastoral São João Batista, em Jaçanaú, Maracanaú celebrou seu padroeiro



A Área Pastoral São João Batista, em Jaçanaú, Maracanaú, promoveu os festejos de São João Batista de 15 a 24 de junho de 2018, a partir das 19h. O tema abordado durante o novenário foi: “A exemplo de São João Batista sermos leigos e leigas, sal da terra e luz do mundo”. Todas as pastorais e movimentos estiveram envolvidos para o êxito dos festejos do precursor de Jesus.

Na parte social teve barracas com comidas típicas, quadrilhas, leilão e bastante alegria.

Informações: (85) 98870-7712 – Secretaria paroquial.

### Curiosidade

São João Batista é patrono nas seguintes paróquias e áreas pastorais:

- Aruaru (Morada Nova)
- Jacarecoara (Cascavel)
- Parque Santo Amaro
- Jaçanaú (Maracanaú)
- Horizonte
- Acarape
- Tauape

# Região Nossa Senhora dos Prazeres

## Patrono da juventude, São Luís Gonzaga é comemorado no Pecém



A Paróquia São Luís Gonzaga, no Distrito de Pecém, município de São Gonçalo do Amaran-

te-CE promoveu, a festa de seu insigne patrono, ocorrida no período de 10 a 21 de junho do corrente ano, às 19 horas, tendo como tema central: “São Luís Gonzaga, construindo a Paz e superando a Violência”.

No dia 10 de junho, realizou-se memória dos 13 anos de criação da Paróquia, com uma grande festa. Nos dias seguintes, houve missa e, em seguida, animação na Praça da Matriz, com atrações populares e convivência social (barracas com comidas típicas, apresentações artísticas, bingo e leilão). Rogamos as bênçãos de São Luís para os jovens e estudantes!

### Curiosidade

São Luís Gonzaga também é patrono do distrito de Pitombeira, Cascavel (CE).

# Notícias da Arquidiocese

## Dom Lustosa: um processo em andamento

No mês de abril, entre os dias 10 e 14, representantes da Comissão Arquidiocesana pela Causa



de Beatificação e Canonização de Dom Antônio de Almeida Lustosa, em Fortaleza, participaram do II Seminário para promover causas de beatificação e canonização da família Salesiana, realizado em Roma. Este Seminário centrou-se no acompanhamento de milagres e na fama de san-

tidade como elementos necessários para as causas.

Dom Antônio de Almeida Lustosa teve lugar nesse evento por ser filho de Dom Bosco, membro da família Salesiana. A tanto que a Comissão se sentiu profundamente acolhida pelo Postulador Geral dos Salesianos Pe. Pier Luigi Cameroni e toda a família salesiana presente no evento.

O tema proposto pela equipe organizadora versou sobre a validade de milagres para que as causas tenham sustentação. Contribuíram diversos peritos com palestras de denso conteúdo, sobretudo foi marcante a presença do Cardeal Ângelo Amanto, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Sua intervenção demonstrou a importância dos processos em todo o mundo, como uma fala de Deus para a humanidade, uma boa notícia. Pois, segundo o Cardeal, os milagres são uma boa notícia, fala de Deus por meio de seus santos, portanto, como sinais,

os milagres indicam a presença de Deus. O mesmo Cardeal ainda assinalou que “os milagres são o respiro de Deus na história do homem. Nos milagres sentimo-nos próximos ao coração misericordioso do Deus criador e redentor”.

A representação da Comissão da Arquidiocese de Fortaleza, composta pela Irmã Margarida Sales (Josefina), Lúcia Lustosa, José Benevides e Pe. Abimael, msc, recebeu valorosa formação para seus trabalhos na causa de Dom Lustosa, tais como: a necessidade de documentar continuamente a fama de santidade, não somente no processo diocesano; a importância de rezar novenas e orações aos Veneráveis e aos Servos de Deus, pelas suas causas; as causas são fatos da Igreja, por isso é preciso envolver o clero, movimentos, o laicato, por ser um dom para a Igreja; conservar o aspecto de intercessão nas invocações, isto é, rezar pedindo que o Servo se dirija a Deus por uma graça que se necessite. Mas, sobretudo, como repetido diversas vezes: dar respiro eclesial à causa de beatificação ou canonização, isto é, fazer dela uma obra, uma missão da Igreja.

Durante as exposições foi assinalado repetidamente o espírito de que hoje as causas de beatificação e canonização são necessárias, como remédio para toda corrupção humana, todo o mal que há no mundo. Apresentá-las como um

chamado de Deus à santidade, um chamado a todos os batizados. Pela sua importância na história e riqueza espiritual, foi também assinalado que o demônio não gosta da causa dos beatos e santos, pois leva à falência o seu projeto de ilusão e morte. A santidade é a vitória da vida em Deus.

Quanto à causa de Dom Lustosa, encontra-se em Roma, com o Postulador Geral dos Salesianos, estando na fase da *Positio*, que é o estágio anterior ao reconhecimento das virtudes, isto é, ao título de Venerável. Sendo agora missão da Comissão Arquidiocesana e de toda a Igreja de Fortaleza, rezar e se empenhar por esta causa, que seguramente traz grandes bênçãos para a Igreja local e marca a história dos fiéis e do clero, com um exemplo de santidade tão próximo, como dom da misericórdia de Deus.

Cabe aqui finalizar agradecendo a toda a Comissão, ao Arcebispo de Fortaleza, Dom José Antônio, pelo apoio oferecido para a participação de representantes de Fortaleza nesse seminário em Roma. Também agradecer ao vice-postulador Pe. Paulo Eduardo Giacomo, sdb, e ao postulador Geral Pe. Cameroni, sdb, por toda a atenção dispensada à causa de Dom Lustosa.

Pe. Abimael F. Nascimento, msc

Mestre em Teologia Sistemática

Assessor Teológico do Processo pela Causa de Beatificação e Canonização de Dom Antônio de Almeida Lustosa.

## Clero de Fortaleza se reuniu para celebrar o Dia Mundial de Oração pela santificação dos sacerdotes



Na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, no dia 8 de junho, realizou-se o Dia Mundial de Oração pela santificação dos sacerdotes, no Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU), bairro Dias Macedo, Fortaleza.

A programação iniciou às 8h, com acolhida no Lar Sacerdotal Jesus, Maria e José. Em seguida os presentes dirigiram-se à Igreja do Santíssimo Sacramento onde rezaram a oração das Laudes. Houve uma meditação sobre “as particularidades do ministério do Cura d’Ars e seu pastoreio”, orientada por Pe. Patrice Chocholski (Reitor Internacional de São João Maria Vianney em Ars – França). Ele trouxe consigo o cálice que o santo usava na Santa Eucaristia. O encontro terminou com celebração Eucarística presidida por Dom José Antonio e concelebrada pelos presbíteros presentes.

## Participação política das juventudes foi tema de encontro em Fortaleza



O CIJ – Centro MAGIS Inaciano da Juventude – acolheu no dia 10 de junho, das 14h30min às 19h, o Encontro “Igrejas e Realidades JUVENIS”. O debate baseou-se no tema: “Protagonismo e participação política das juventudes”. O evento se propôs ampliar os horizontes a partir do que já foi trabalhado na primeira edição em 2017.

Teve como facilitadores Ana Maria de Freitas (Cáritas Arquidiocesana de Fortaleza), Thiago Valentim (Comissão Pastoral da Terra) e Regis Pereira (Visão Mundial). Eles trouxeram diversas abordagens frente aos anseios e protagonismo da juventude no cenário político atual.

## Muticom de Férias acontecerá em Maranguape (CE)



A Pastoral da Comunicação da Paróquia Nossa Senhora da Penha – Maranguape-CE juntamente com a Região Episcopal Sagrada Família convida todos os comunicadores e interessados a participar do MUTICOM DE FÉRIAS 2018. A

temática é: “O Jornalismo e a verdade no compromisso da Cultura de Paz”. O evento será realizado nos dias 6, 7 e 8 de julho, no Centro de Pastoral da Paróquia Nossa Senhora da Penha, Maranguape, que fica na Rua José Fernandes Vieira, 352 – Centro, Maranguape.

Faça sua inscrição pelo link: <http://www.muticomnel.com>

Informações pelo telefone (85) 99926.1647 (Igor) / (85) 99749.0281 (Samuel).

## 33ª Semana do Migrante ocorreu de 17 a 24 de junho



Celebramos na Igreja do Brasil a 33ª Semana do Migrante e o dia 24 de junho, domingo, foi o Dia Nacional do Migrante. Neste ano, em sinto-

nia com a campanha mundial “Compartilhe a Viagem”, dedicada à sensibilização e à informação sobre imigração e refúgio, o tema escolhido foi: “**A VIDA É FEITA DE ENCONTROS: Braços abertos sem medo para acolher**”.

O Papa Francisco, disse ao lançar a campanha: “Compartilhe a Viagem” nos convoca para caminhar com os migrantes, propondo como a igreja deve responder aos desafios atuais e urgentes quanto à acolhida de refugiados e migrantes. É um convite para ir ao encontro dos migrantes, colaborando na construção de uma cultura de Paz, a partir das histórias de vida e da diversidade cultural dos migrantes.



A Pastoral do Migrante na Arquidiocese de Fortaleza tem, como objetivo, promover a acolhida, proteção e integração dos migrantes provenientes de regiões do Brasil e de outros países, para o desenvolvimento humano integral do migrante em uma sociedade fraterna e solidária.

Coordena atividades como visitas de acolhida e escuta aos migrantes; parcerias com o poder público, tendo em vista a proteção dos direitos

humanos; encontros com o tema migrações, formação humana e espiritual com agentes de pastoral e migrantes; atendimento às situações emergenciais; projetos de sustentabilidade; ações de incidência junto à Igreja, Universidades, Sociedade Civil e Organismos Estatais sobre a Mobilidade Humana e a realidade dos migrantes.

Irmã Idalina Pellegrini – P/Coordenação da Pastoral do Migrante.

### **Pastoral dos Migrantes- Fortaleza/CE**

Av. Dom Manuel, 339- Centro. (Centro de Pastoral Maria Mãe da Igreja)

**Tel:** 85 3388-8725

**Cel:** 85 99663-9730

**E-mail:** [pastoraldosmigrantes.ce@gmail.com](mailto:pastoraldosmigrantes.ce@gmail.com)

## **Casa do Povo da Rua Dom Luciano Mendes comemora 10 Anos de atividades pastorais**



A Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de Fortaleza realizou uma celebração de ação de graças pelos 10 anos da Casa do Povo da Rua Dom Luciano Mendes, no dia 22 de junho de

2018, às 16h, na Igreja do Pequeno Grande. Após a eucaristia houve um convívio fraterno em frente à Casa do Povo da Rua.

### **Histórico**

A Casa do Povo da Rua é um espaço de convivência fraterna e conquista de direitos. Ela foi doada à Pastoral por Dom José Antonio Aparecido Tosi Marques, arcebispo, a fim de se realizar um trabalho pastoral com moradores de rua e catadores de material reciclável. Atualmente é um espaço de referência para os atendidos, pois se coloca a serviço, acolhe e congrega através da formação cristã e cidadã, com cuidado fraterno e espírito comunitário. Rendemos graças ao Deus da Vida por tudo que fez e que continuará fazendo junto ao povo da rua em nossa Arquidiocese como expressão amorosa de seu amor.

Informações: (85) 3388-8706 e (85) 88555-6008, com Fernanda.

## O incansável Missionário, Padre Marco, celebra 50 Anos de Ordenação Presbiteral



Sacerdote da Congregação dos Missionários Combonianos, Padre Marco Passerini verdadeiramente encarnou a missão deixada por São Daniel Comboni, o de ser missionário dedicado à evangelização dos povos.

Nasceu na Itália em 16 de maio de 1941. Foi ordenado presbítero no dia 22 de junho de 1968. A Arquidiocese de Fortaleza se alegra e agradece a Deus por seu jubileu de ouro, seu seguimento a Jesus Cristo, seu testemunho de vida e seu serviço à Igreja, e, em especial, às comunidades de Fortaleza.

### Quem é Padre Marco Passerini

Está no Brasil desde 1973. Brasileiro naturalizado desde 2000. Cidadão maranhense a partir de 2005. Há 31 anos residente em Fortaleza-Ceará, após 14 anos de presença no Maranhão. Seu compromisso missionário é com a causa da Justiça, da Paz e da Integridade da Criação, numa atitude samaritana junto aos encarcerados do Ceará.

Nos anos de 1973 e 1974 trabalhou na Pastoral na Diocese de Balsas, MA e, em 1982, foi para a Arquidiocese de São Luís, MA, onde foi pioneiro no trabalho com as crianças de rua, com os jovens estudantes, vítimas da Ditadura Militar, e com a comunicação, sendo assistente diocesano na Rádio Educadora, abrindo espaço para voz dos mais fracos e excluídos. Em 1983, foi convidado por Dom Guido Casullo para a Diocese de Cândido Mendes, onde fundou o jornal *Tempos Novos*, veículo das Pastorais Sociais e Pastoral da Terra. Dois anos depois, em 1985, regressou à Arquidiocese de São Luís a convite do arcebispo Dom Paulo Eduardo An-

drade Ponte para assumir seu trabalho na Rádio Educadora.

Em 1987, foi transferido para a Arquidiocese de Fortaleza, onde assumiu as comunidades do grande Bom Jardim, periferia da capital cearense. Nessa área pastoral, padre Marco juntamente com um grupo de leigos criou o Instituto Nosso Chão, trabalhando a comunicação audiovisual para a formação social e da cidadania. No ano seguinte, o religioso passou a fazer parte da equipe de comunicação da Arquidiocese e do Regional Nordeste Um, onde muito contribuiu com a formação antes, durante e depois da Campanha da Fraternidade de 1989, cujo tema foi **“Comunicação para a Verdade e a Paz”**. Nesse período, o missionário visitou todas as dioceses do Ceará, motivando-as a criação do Setor Diocesano de Comunicação.

Padre Marco deixou o Bom Jardim em 1997, após ter fundado com o seu irmão de congregação padre Renato Lanfranchi, o Centro de Defesa da Vida Herbert de Sousa que até hoje é apoio nas lutas sociais por melhorias da comunidade.

Desde 1998, padre Marco dedica-se na missão junto aos presidiários e suas famílias. Foi coordenador da Pastoral Carcerária da Arquidiocese de Fortaleza por mais de uma década e atualmente é Coordenador da Pastoral Carcerária (PC) do Regional Nordeste Um - Ceará. Recebeu em 2012, a Medalha Clodoaldo Pinto, do Conselho Penitenciário do Estado do Ceará, pelos serviços e dedicação em prol da população carcerária no Ceará, no Brasil e no mundo.

Pe. Marco é conselheiro do COPEN desde 14 de dezembro de 2007 até hoje, representando a PC. É ainda assessor das pastorais sociais e das CEBs. Em 2012 a Pastoral Carcerária da Arquidiocese foi agraciada com a Medalha Frei Tito por seus feitos em prol da vida.

O incansável missionário presta assessoria e visitação às unidades de internação, onde os adolescentes cumprem a medida sócio-educativa prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

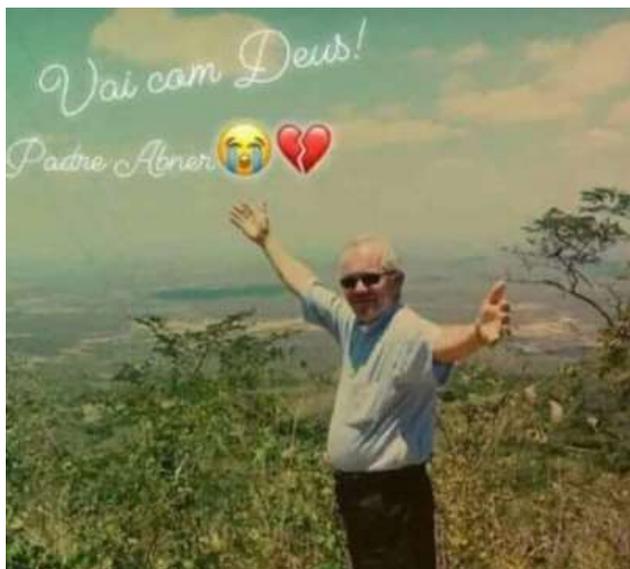
Aos 77 anos de idade o religioso, ainda, desenvolve atividades pastorais e litúrgicas nas seguintes comunidades: comunidade Trilha do

Senhor, José Walter, Parque Dois Irmãos, Rodolfo Teófilo, Barra do Ceará e Parajuru.

Por: Marta Andrade

## Nota de falecimento do Padre Abner

No dia 11 de junho, a Arquidiocese de Fortaleza comunicou com pesar o falecimento do padre



Luiz Abner Cavalcante de Almeida, (53), pároco da Paróquia de São João Batista (Acarape) e vigário episcopal da Região de Nossa Senhora da Palma.

O velório aconteceu na Igreja Matriz de Acarape, a partir das 23h do dia 11. No dia seguinte foi celebrada missa de corpo presente às 6h30min e, às 8h30min, saiu em cortejo para sua cidade natal, Aquiraz, na paróquia de Tapeira. Às 15h30 o senhor arcebispo presidiu a Santa Missa, e com a participação de muitos padres,

de seus familiares, e de fiéis provenientes de diversas paróquias da Arquidiocese. Em seguida realizou-se o sepultamento do seu corpo no Cemitério Municipal de Aquiraz.

Padre Abner, nasceu em 15 de maio de 1965, em Aquiraz (CE), filho de Antônio Moreira de Almeida e Odete Cavalcante de Almeida, foi ordenado sacerdote em 16 de julho de 1996.

Neste período de quase 22 anos de ministério sacerdotal assumiu as seguintes funções na Arquidiocese de Fortaleza: vigário paroquial da paróquia de Nossa Senhora da Conceição – Cascavel (1997); promotor vocacional da Região Praia (1998); pároco da Paróquia São João, Aruaru – Morada Nova (2000); diretor espiritual do Encontro de Casais com Cristo (ECC) da Região Praia (2001); pároco de São João Batista, Acarape – CE (2007); diretor espiritual do ECC Arquidiocesano (2009) e agora estava no seu 3º mandato de Vigário Episcopal da Região Episcopal Nossa Senhora da Palma (2013-2014, 2015-2017 e 2018-2019).

Ao Pe. Abner, a nossa gratidão pela sua vida doada à Igreja e pelo ardor missionário com que viveu seu ministério sacerdotal. Que Nosso Senhor o acolha em sua infinita misericórdia no repouso eterno na casa do Pai.

## Faleceu Padre Teodoro, Vigário Paroquial do José Walter



É com profundo sentimento que a Congregação do Santíssimo Sacramento e a Paróquia Santíssima Trindade, no bairro José Walter, Fortaleza, comunicaram a páscoa definiti-

va do vigário paroquial, Padre Theodorus Arnoldus Joannes Cuijpers (86), no dia 17 de junho de 2018, às 7h40min, no Hospital Regional da Unimed (Fortaleza).

O Padre Teodoro nasceu em 12 de setembro de 1931, na Holanda. Era membro da Congregação dos Sacramentinos e tinha 56 anos de ordenação sacerdotal. A maior parte da sua vida missionária, cerca de 50 anos, foi dedicada ao povo de Deus na paróquia do bairro José Walter, Paróquia Santíssima Trindade criada em 1971, no

governo episcopal de Dom José de Medeiros Delgado.

“Para quem criou a história “divertida” sobre o bairro José Walter, não conheceu o outro lado do José Walter, narrada por Padre Teodoro. A história por trás da missão. Quando ele soube das muitas pessoas vindas do interior, movidas pela fome e seca que se instalaram na região, ainda cheia de mata e plantações de amendoim, hoje, bairro do Mondubim, ele falou ao seu superior que queria cuidar desse povo. Todos se admiraram e ele deu prosseguimento ao seu

pastoreio. Ele com seu irmão de congregação, padre Cristiano, cuidavam do povo sofrido, iam à prefeitura pedir casas e melhorias. Ao mesmo tempo celebravam nas casas, no meio da rua e debaixo das árvores”, nos conta a paroquiana Heloíza de Souza.

O corpo do Pe Teodoro foi velado inicialmente na Igreja Cristo Ressuscitado e depois na Igreja Matriz Santíssima Trindade. O sepultamento foi realizado no mausoléu da Paróquia São Benedito.

## Notícias do Brasil e do Mundo

### CNBB divulgou nota sobre o momento nacional



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se solidarizou com os caminhoneiros, trabalhadores e trabalhadoras, em manifestação em todo território nacional, em nota divulgada no dia 30 de maio. Preocupada com as duras consequências que sempre recaem sobre os mais pobres, no texto a entidade conclama toda a sociedade para o diálogo e para a não violência. “Reconhecemos a importância da profissão e da atividade dos caminhoneiros”, pontua.

Confira, abaixo, a nota na íntegra:

#### **NOTA DA CNBB SOBRE O MOMENTO NACIONAL**

*“Jesus entrou e pôs-se no meio deles e disse: A paz esteja convosco” (Jo 20,19).*

*A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, solidária com os caminhoneiros, trabalhadores e trabalhadoras, em manifestações em todo território nacional, e preocupada com as duras consequências que sempre recaem sobre os mais pobres, conclama toda a sociedade pa-*

*ra o diálogo e para a não violência. Reconhecemos a importância da profissão e da atividade dos caminhoneiros.*

*A crise é grave e pede soluções justas. Contudo, “qualquer solução que atenda à lógica do mercado e aos interesses partidários antes que às necessidades do povo, especialmente dos mais pobres, nega a ética e se desvia do caminho da justiça” (CNBB, 10/03/2016). Nenhuma solução que se utilize da violência ou prejudique a democracia pode ser admitida como saída para a crise.*

*Não é justo submeter o Estado ao mercado. Quando é o mercado que governa, o Estado torna-se fraco e acaba submetido a uma perversa lógica financeira. “O dinheiro é para servir e não para governar” (Papa Francisco, Evangelii Gaudium, 58).*

*É necessário cultivar o diálogo que exige humilde escuta recíproca e decidido respeito ao Estado democrático de direito, para o atendimento, na justa medida, das reivindicações.*

*As eleições se aproximam. É preciso assegurar que sejam realizadas de acordo com os princípios democráticos e éticos, para restabelecer nossa confiança e nossa esperança. Propostas que desrespeitam a liberdade e o estado de direito não conduzem ao bem comum, mas à violência.*

*Celebramos a Solenidade do Corpus Christi, fonte de unidade e de paz. Quem participa da Eucaristia não pode deixar de ser artífice da*

*unidade e da paz. O Pão da unidade nos cure da ambição de prevalecer sobre os outros, da ganância de entesourar para nós mesmos, de fomentar discórdias e disseminar críticas; que desperte a alegria de nos amarmos sem rivalidades, nem invejas, nem murmurações maldizentes (cf. Papa Francisco, Festa do Corpus Christi, 2017). O Pão da Vida nos motive a cultivar o perdão, a desenvolver a capacidade de diálogo e nos anime a imitar Jesus Cristo, que veio para servir, não para ser servido.*

*Conclamamos, por fim, todos à oração e ao compromisso na busca de um Brasil solidário,*

*pacífico, justo e fraterno. A paz é um dom de Deus, mas é também fruto de nosso trabalho.*

*Nossa Senhora Aparecida interceda por todos!*

**Cardeal Sergio da Rocha**  
Arcebispo de Brasília (DF)  
Presidente da CNBB

**Dom Murilo S. R. Krieger, SCJ**  
Arcebispo de São Salvador (BA)  
Vice-Presidente da CNBB

**Dom Leonardo Ulrich Steiner, OFM**  
Bispo Auxiliar de Brasília (DF)  
Secretário-Geral da CNBB

## Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia



O Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia foi apresentado pela Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM), juntamente com a Comissão Episcopal para a Amazônia, instituições parceiras e pastorais para divulgar o material que já está disponível.

Dom Leonardo Steiner, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), presidiu a celebração de abertura do evento na sexta-feira, 8 de junho, no auditório da CNBB, em Brasília e em seguida falou da importância da realização do Sínodo para a Amazônia. Para ele, é vital que seja realizada essa Assembleia Sinodal, já que a realidade da Amazônia é de sofrimento. “Realidade sofrida significa os povos estão sofridos, e não apenas os indígenas, mas os ribeirinhos, os povos que vivem do extrativismo, grupos isolados que não têm contato com os brancos”, lembrou Dom Leonardo. “É muito importante a Igreja refletir essa realidade, e, por isso, o papa está chamando para Roma”, destacou o secretário-geral da CNBB.

Irmã Maria Irene Lopes, assessora da Comissão Episcopal para a Amazônia, secretária executiva da REPAM-Brasil. Crédito: Matheus Souza/CNBB

“Amazônia: novos caminhos para a igreja e para uma ecologia integral” é o tema do Sínodo que será realizado em outubro do ano que vem, mas que, de acordo com o Papa Francisco, em janeiro desse ano, na visita ao Peru, em Porto Maldonado, já iniciou. Irmã Maria Irene Lopes, assessora da Comissão Episcopal para a Amazônia, secretária executiva da REPAM-Brasil, Delegada da Confederação Latino-Americana e Caribenha de Religiosos e Religiosas (CLAR) na Comissão Preparatória do Sínodo e única mulher da equipe, apresentou o Documento e os passos que serão realizados a partir de agora. “O material tem três fases, o ver, o discernir e o agir, e nos propõe a fazer isso a partir da Amazônia, das pessoas que estão lá”, frisou irmã Irene.



O objetivo do material é preparar as comunidades para o Sínodo e ouvi-las, para que essa

grande assembleia repercute, de fato, os clamores que saem das bases, o que é um desejo expresso do Papa Francisco. De acordo com a religiosa o material precisa chegar a todas as pessoas do território amazônico para contribuir no processo. “O Documento será utilizado nas assembleias territoriais, realizaremos cerca de 40 ao longo dos próximos meses, e esse momento será de escuta das bases: os indígenas, os quilombolas, os ribeirinhos, as pessoas das cidades, os jovens... esse documento vai para as mãos das pessoas que estão na Amazônia”, reforçou irmã Irene.

Após esse período de escuta, os questionários serão retomados pela equipe de assessores, sintetizados e transformados no Documento de Trabalho, que deverá ser encaminhado aos participantes do Sínodo.

### Documento preparatório

O material foi construído por uma equipe de assessores e foi aprovado pelo Vaticano, em abril desse ano, quando houve a primeira reunião do Conselho Pré-Sinodal. O Documento Preparatório é composto por um texto-base, que oferece uma análise da conjuntura atual da Amazônia e aponta percursos e novos caminhos para a Igreja a serviço da vida nesse bioma.



Dos 13 expertos que auxiliaram na escrita do Documento Preparatório, 3 são brasileiros e membros da REPAM-Brasil. O texto está dividido em três partes, segundo o método **ver, discernir e agir**. Ao final do material estão algumas questões que permitem um diálogo e uma progressiva aproximação da realidade para que as populações da Amazônia sejam ouvidas.

**A primeira parte é o VER, um convite a olhar a identidade e os clamores da Pan-Amazônia.** Território, diversidade sociocultu-

ral, identidade dos povos indígenas, memória histórica eclesial, justiça e direitos dos povos, espiritualidade e sabedoria, são os pontos apresentados nessa parte do texto. Segundo o documento preparatório, “em sua história missionária, a Amazônia tem sido lugar de testemunho concreto de estar na cruz, inclusive, muitas vezes, lugar de martírio. A Igreja também aprendeu que neste território, habitado por mais de 10 mil anos por uma grande diversidade de povos, suas culturas se construíram em harmonia com o meio ambiente”.

**O DISCERNIR é a segunda parte do documento que ilumina as reflexões para uma conversão pastoral e ecológica.** O anúncio do Evangelho de Jesus na Amazônia é apresentado a partir das dimensões bíblico-teológica, social, ecológica, sacramental e eclesial-missionária. “Hoje o grito da Amazônia ao Criador é semelhante ao grito do povo de Deus no Egito (cf. Ex 3,7). É um grito de escravidão e abandono, que clama pela liberdade e o cuidado de Deus. É um grito que anseia pela presença de Deus, especialmente quando os povos amazônicos, por defender suas terras, são criminalizados por parte das autoridades; ou quando são testemunhas da destruição do bosque tropical, que constitui seu habitat milenar; ou, ainda, quando as águas de seus rios se enchem de espécies mortas no lugar de estarem plenas de vida”, afirma o texto de preparação.

Por fim, o documento, na última parte, provoca a ação, o **AGIR: novos caminhos para uma Igreja com rosto amazônico.** O texto reflete o que seria esse rosto, a dimensão profética, os ministérios e os novos caminhos. “No processo de pensar uma Igreja com rosto amazônico, sonhamos com os pés fincados na terra de nossos ancestrais e com os olhos abertos pensamos como será essa Igreja a partir da vivência da diversidade cultural dos povos. Os novos caminhos terão uma incidência nos ministérios, na liturgia e na teologia (teologia indígena)”, destaca o texto.

Após as reflexões realizadas pelo documento, uma série de questões são apresentadas para contribuir com a escuta das realidades da Pan-Amazônia. O questionário está dividido, metodologicamente, de acordo com as partes do documento para facilitar os trabalhos que serão

realizados pelas comunidades e grupos que responderão as perguntas.

O documento preparatório termina com as palavras de Francisco em Porto Maldonado, no momento em que abre, oficialmente, o Sínodo especial para a Amazônia: “Ajudai os vossos Bispos, ajudai os vossos missionários e as vossas missionárias a fazerem-se um só convosco e assim, dialogando com todos, podeis plasmar uma Igreja com rosto amazônico e uma Igreja com rosto indígena. Com esse espírito, convoquei um Sínodo para a Amazônia no ano de 2019”.

## Sínodo para a Amazônia

O Sínodo para Amazônia foi uma resposta do Papa Francisco à realidade da Pan-Amazônia. De acordo com Francisco, “o objetivo principal desta convocação é identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta. Que os novos Santos intercedam por este evento eclesial para que, no respeito da beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, percorram caminhos de justiça e de paz”.

Assessoria de Comunicação da Repam

## Lançada mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial dos Pobres, em novembro



A segunda ocasião em que a Igreja no mundo inteiro vai celebrar o Dia Mundial do Pobre, no dia 18 de novembro de 2018, recebeu na quarta-feira, 13 de junho, a Mensagem especial do Papa Francisco. Neste texto, Papa Francisco medita sobre um versículo do Salmo 34: “**Este pobre grita e o Senhor o escuta**”.

*”É do silêncio da escuta - destaca o Santo Padre - que precisamos para reconhecer a voz deles. Se falarmos demasiado, não conseguiremos escutá-los. Muitas vezes, tenho receio que tantas iniciativas, apesar de meritórias e necessárias, estejam mais orientadas para nos satisfazer a nós mesmos do que para acolher realmente o grito do pobre”.*

Leiamos a mensagem.

### MENSAGEM DO SANTO PADRE FRANCISCO PARA O II DIA MUNDIAL DOS POBRES

XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

18 DE NOVEMBRO DE 2018

Este pobre grita e o Senhor o escuta

1. «Este pobre grita e o Senhor o escuta» (Sl 34,7). As palavras do salmista tornam-se também as nossas no momento em que somos chamados a encontrar-nos com as diversas condições de sofrimento e marginalização em que vivem tantos irmãos e irmãs nossos que estamos habituados a designar com o termo genérico de “pobres”. Quem escreve aquelas palavras não é estranho a esta condição; bem pelo contrário. Faz experiência direta da pobreza e, apesar disso, transforma-a num cântico de louvor e de agradecimento ao Senhor. Também a nós hoje, imersos em tantas formas de pobreza, este salmo permite que compreendamos quem são os verdadeiros pobres para os quais somos chamados a dirigir o olhar, para escutar o seu grito e conhecer as suas necessidades.

É-nos dito, antes de mais, que o Senhor escuta os pobres que clamam por Ele e que é bom para com os que n’Ele procuram refúgio, com o coração despedaçado pela tristeza, pela solidão e pela exclusão. Escuta os que são espezinhados

na sua dignidade e, apesar disso, têm a força de levantar o olhar para as alturas, para receber luz e conforto. Escuta os que são perseguidos em nome de uma falsa justiça, oprimidos por políticas indignas deste nome e atemorizados pela violência; mesmo assim sabem que têm em Deus o seu Salvador. O que emerge desta oração é, antes de mais, o sentimento de abandono e de confiança num Pai que escuta e acolhe. Em sintonia com estas palavras podemos compreender mais a fundo o que Jesus proclamou com a bem-aventurança: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos céus» (Mt 5,3).

Em virtude desta experiência única e, sob muitos aspetos, imerecida e impossível de se exprimir plenamente, sente-se, no entanto, o desejo de a comunicar a outros, antes de mais aos que, como o salmista, são pobres, rejeitados e marginalizados. Com efeito, ninguém pode sentir-se excluído pelo amor do Pai, especialmente num mundo que frequentemente eleva a riqueza ao primeiro objetivo e que faz com que as pessoas se fechem em si mesmas.

**2.** O salmo caracteriza com três verbos a atitude do pobre e a sua relação com Deus. Antes de mais, “gritar”. A condição de pobreza não se esgota numa palavra, mas torna-se um grito que atravessa os céus e chega até Deus. Que exprime o grito dos pobres, que não seja o seu sofrimento e a sua solidão, a sua desilusão e esperança? Podemos perguntar-nos: como é que este grito, que sobe até à presença de Deus, não consegue chegar aos nossos ouvidos e nos deixa indiferentes e impassíveis? Num Dia como este, somos chamados a fazer um sério exame de consciência, de modo a compreender se somos verdadeiramente capazes de escutar os pobres.

É do silêncio da escuta que precisamos para reconhecer a voz deles. Se falarmos demasiado, não conseguiremos escutá-los. Muitas vezes, tenho receio que tantas iniciativas, apesar de meritórias e necessárias, estejam mais orientadas para nos satisfazer a nós mesmos do que para acolher realmente o grito do pobre. Nesse caso, no momento em que os pobres fazem ouvir o seu grito, a reação não é coerente, não é capaz de entrar em sintonia com a condição deles. Está-se tão preso na armadilha de uma cultura que obriga a olhar-se ao espelho e a acudir

de sobremaneira a si mesmo, que se considera que um gesto de altruísmo pode ser suficiente para deixar satisfeito, sem se deixar comprometer diretamente.

**3.** Um segundo verbo é “responder”. O Senhor, diz o salmista, não só escuta o grito do pobre, como também responde. A sua resposta, como está atestado em toda a história da salvação, é uma participação cheia de amor na condição do pobre. Foi assim, quando Abraão apresentava a Deus o seu desejo de ter uma descendência, apesar de ele e a mulher Sara, já idosos, não terem filhos (cf. Gn 15,1-6). Aconteceu quando Moisés, através do fogo de uma sarça que ardia sem se consumir, recebeu a revelação do nome divino e a missão de tirar o povo do Egito (cf. Ex 3,1-15). E esta resposta confirmou-se ao longo de todo o caminho do povo no deserto: quando sentia os flagelos da fome e da sede (cf. Ex 16,1-16; 17,1-7) e quando caía na pior miséria, que é a da infidelidade à aliança e da idolatria (cf. Ex 32,1-14).

A resposta de Deus ao pobre é sempre uma intervenção de salvação para cuidar das feridas da alma e do corpo, para repor a justiça e para ajudar a recuperar uma vida com dignidade. A resposta de Deus é também um apelo para que quem acredita n’Ele possa proceder de igual modo, dentro das limitações do que é humano. O Dia Mundial dos Pobres pretende ser uma pequena resposta que, de toda a Igreja, dispersa por todo o mundo, é dirigida aos pobres de todos os tipos e de todas as terras para que não pensem que o seu grito tenha caído no vazio. Provavelmente, é como uma gota de água no deserto da pobreza; contudo, pode ser um sinal de partilha para com os que estão em necessidade, para sentirem a presença ativa de um irmão e de uma irmã. Não é de um ato de delegação que os pobres precisam, mas do envolvimento pessoal de quem escuta o seu grito. A solicitude dos crentes não pode limitar-se a uma forma de assistência – mesmo se esta é necessária e providencial num primeiro momento –, mas requer aquela «atenção de amor» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 199) que honra o outro enquanto pessoa e procura o seu bem.

**4.** Um terceiro verbo é “libertar”. O pobre da Bíblia vive com a certeza que Deus intervém a seu favor para lhe restituir a dignidade. A po-

breza não é procurada, mas é criada pelo egoísmo, pela soberba, pela avidez e pela injustiça. Males tão antigos como o homem, mas mesmo assim continuam a ser pecados que implicam tantos inocentes, conduzindo a consequências sociais dramáticas. A ação com a qual o Senhor liberta é um ato de salvação para com os que Lhe apresentaram a sua tristeza e angústia. As amarras da pobreza são quebradas pelo poder da intervenção de Deus. Muitos salmos narram e celebram esta história da salvação que encontra correspondência na vida pessoal do pobre: «Ele não desprezou nem repeliu a angústia do pobre, nem escondeu dele a sua face, mas atendeu-o quando Lhe pediu socorro» (Sl 22,25). Poder contemplar a face de Deus é sinal da sua amizade, da sua proximidade, da sua salvação. «Pusestes os olhos na minha miséria e conhecestes as angústias da minha vida; [...] colocastes os meus pés num lugar espaçoso» (Sl 31,8-9). Dar ao pobre um “lugar espaçoso” equivale a libertá-lo do “laço do caçador” (cf. Sl 91,3), a retirá-lo da armadilha montada no seu caminho, para que possa caminhar desimpedido e encarar a vida com olhar sereno. A salvação de Deus toma a forma de uma mão estendida ao pobre, que oferece acolhimento, protege e permite sentir a amizade de que precisa. É a partir desta proximidade concreta e palpável que tem início um genuíno percurso de libertação: «Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe que sejamos dóceis e atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo» (EG. 187).

**5.** Para mim é um motivo de comoção saber que tantos pobres se identificaram com Bartimeu, de quem fala o evangelista Marcos (cf. 10,46-52). O cego Bartimeu «estava sentado a pedir esmola à beira do caminho» (v. 46) e, tendo ouvido dizer que Jesus estava a passar, «começou a gritar» e a invocar o «Filho de David» para que tivesse piedade dele (cf. v. 47). «Muitos repreendiam-no para que se calasse, mas ele gritava cada vez mais» (v. 48). O Filho de Deus escutou o seu grito: «“Que queres que Eu te faça?”. E o cego respondeu-Lhe: “Rabuni, que eu veja de novo”» (v. 51). Esta página do Evangelho torna visível o que o salmo anunciava como promessa. Bartimeu é um pobre que se encontra priva-

do de capacidades fundamentais, como ver e trabalhar. Quantos percursos, também hoje, conduzem a formas de precariedade! A falta de meios elementares de subsistência, a marginalidade quando se deixa de estar no pleno das próprias forças de trabalho, as diversas formas de escravidão social, apesar dos progressos levados a cabo pela humanidade... Quantos pobres, como Bartimeu, estão hoje à beira da estrada e procuram um sentido para a sua condição! Quantos são os que se interrogam sobre o porquê de ter chegado ao fundo deste abismo e sobre o modo de sair dele! Esperam que alguém se aproxime deles e diga: «Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te» (v. 49).

Infelizmente, verifica-se com frequência que, pelo contrário, as vozes que se ouvem são as da repreensão e do convite a calar-se e aguentar. São vozes desafinadas, muitas vezes determinadas por uma aversão aos pobres, considerados não apenas como pessoas indigentes, mas também como gente que traz insegurança, instabilidade, desorientação das atividades diárias e, por isso, gente que deve ser rejeitada e mantida ao longe. Há uma tendência a criar distância entre nós e eles, e não nos damos conta que, deste modo, nos tornamos distantes do Senhor Jesus que não os rejeita, mas os chama a Si e os consola. Como soam apropriadas neste caso as palavras do profeta sobre o estilo de vida do crente: «quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos [...], repartir o pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa aos que não têm que vestir» (Is 58,6-7). Este modo de agir permite que o pecado seja perdoado (cf. 1Pe 4,8), que a justiça faça o seu caminho e que, quando formos nós a gritar ao Senhor, Ele responda e diga: “Estou aqui!” (cf. Is 58,9).

**6.** Os pobres são os primeiros a estar habilitados para reconhecer a presença de Deus e para dar testemunho da sua proximidade na vida deles. Deus permanece fiel à sua promessa e, mesmo na escuridão da noite, não deixa que falte o calor do seu amor e da sua consolação. Contudo, para superar a opressiva condição de pobreza, é necessário que eles se apercebam da presença de irmãos e irmãs que se preocupam com eles e que, ao abrir a porta do coração e da vida, fazem com que eles se sintam amigos e familiares.

Apenas deste modo podemos descobrir «a força salvífica das suas vidas» e «colocá-los no centro do caminho da Igreja» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 198).

Neste Dia Mundial somos convidados a tornar concretas as palavras do salmo: «Os pobres não de comer e serão saciados» (Sl 22,27). Sabemos que, no templo de Jerusalém, depois do rito do sacrifício, tinha lugar o banquete. Em muitas dioceses, esta foi uma das experiências que, no ano passado, enriqueceu a celebração do primeiro Dia Mundial dos Pobres. Muitos encontraram o calor de uma casa, a alegria de uma refeição festiva e a solidariedade dos que quiseram partilhar a mesa de maneira simples e fraterna. Gostaria que, também este ano, bem como no futuro, este Dia fosse celebrado com a marca da alegria pela redescoberta capacidade de estar juntos. Rezar juntos em comunidade e partilhar a refeição no dia de domingo. Uma experiência que nos leva de volta à primeira comunidade cristã, que o evangelista Lucas descreve com toda a sua originalidade e simplicidade: «Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. [...] Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um» (At 2,42.44-45).

**7.** São inúmeras as iniciativas que, todos os dias, a comunidade cristã leva a cabo para dar um sinal de proximidade e de conforto às muitas formas de pobreza que estão diante dos nossos olhos. Muitas vezes, a colaboração com outras realidades, que têm como motor não a fé, mas a solidariedade humana, consegue prestar uma ajuda que, sozinhos, não poderemos realizar. Reconhecer que, no imenso mundo da pobreza, mesmo a nossa intervenção é limitada, frágil e insuficiente leva a estender as mãos aos outros, para que a colaboração recíproca possa atingir o objetivo de maneira mais eficaz. Somos movidos pela fé e pelo imperativo da caridade, mas sabemos reconhecer outras formas de ajuda e solidariedade que se propõem em parte os mesmos objetivos; desde que não descuidemos o que nos é próprio, isto é, levar todos até Deus e à santidade. O diálogo entre as diversas experiências e a humildade de prestar a nossa colaboração, sem qualquer espécie de protagonismos,

é uma resposta adequada e plenamente evangélica que podemos realizar.

Diante dos pobres não se trata de jogar para ter a primazia da intervenção, mas podemos reconhecer humildemente que é o Espírito quem suscita gestos que são sinal da resposta e da proximidade de Deus. Quando descobrimos o modo de nos aproximarmos dos pobres, sabemos que a primazia Lhe pertence a Ele que abriu os nossos olhos e o nosso coração à conversão. Não é de protagonismo que os pobres precisam, mas de amor que sabe esconder-se e esquecer o bem realizado. Os verdadeiros protagonistas são o Senhor e os pobres. Quem se coloca ao serviço é instrumento nas mãos de Deus para fazer reconhecer a sua presença e a sua salvação. É São Paulo quem o recorda, quando escreve aos cristãos de Corinto, que competiam entre si nos carismas procurando os mais prestigiosos: «O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de ti”; nem a cabeça dizer aos pés: “Não preciso de vós”» (1Cor 12,21). O Apóstolo faz uma consideração importante, observando que os membros do corpo que parecem mais fracos são os mais necessários (cf. v. 22); e que os que «nos parecem menos honrosos cuidamo-los com maior consideração, e os menos decorosos são tratados com maior decência, ao passo que os que são mais decorosos não precisam de tais cuidados» (vv. 23-24). Ao ministrar um ensinamento fundamental sobre os carismas, Paulo educa também a comunidade para a atitude evangélica para com os seus membros mais fracos e necessitados. Longe dos discípulos de Cristo sentimentos de desprezo e de pietismo para com eles; pelo contrário, são chamados a honrá-los, a dar-lhes precedência, convictos de que eles são uma presença real de Jesus no meio de nós. «Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes» (Mt 25,40).

**8.** Aqui compreende-se como o nosso modo de viver é diferente do mundo, que louva, segue e imita os que têm poder e riqueza, ao passo que marginaliza os pobres e os considera um refugio e uma vergonha. As palavras do Apóstolo são um convite para conferir plenitude evangélica à solidariedade para com os membros mais fracos e menos dotados do Corpo de Cristo: «Se um membro sofre, todos os membros sofrem com ele; se um membro é honrado, todos os mem-

bros se alegram com ele» (1Cor 12,26). Na mesma linha, na Carta aos Romanos exorta-nos: «Alegrai-vos com os que estão alegres, chorai com os que choram. Tende os mesmos sentimentos uns para com os outros. Não aspireis às grandezas, mas conformai-vos com o que é humilde» (12,15-16). Esta é a vocação do discípulo de Cristo; o ideal para o qual se deve tender com perseverança é assimilar cada vez mais em nós os «sentimentos de Cristo Jesus» (Flp 2,5).

**9.** Uma palavra de esperança torna-se o epílogo natural para o qual a fé orienta. Muitas vezes, são mesmo os pobres a colocar em crise a nossa indiferença, filha de uma visão da vida, demasiado imanente e ligada ao presente. O grito do pobre é também um grito de esperança com a qual ele dá mostras da certeza de ser libertado. A esperança, que se alicerça no amor de Deus que não abandona quem n'Ele confia (cf. Rm 8,31-39). Escrevia Santa Teresa de Ávila no seu Caminho de Perfeição: «A pobreza é um bem que encerra em si todos os bens do mundo; assegura-nos um grande domínio; quero dizer que nos torna senhores de todos os bens terrenos, uma vez que nos leva a desprezá-los» (2,5). É na medida em que somos capazes de discernir o verdadeiro bem que nos tornamos ricos diante

de Deus e sábios diante de nós mesmos e dos outros. É mesmo assim: na medida em que se consegue dar um sentido justo e verdadeiro à riqueza, cresce-se em humanidade e torna-se capaz de partilha.

**10.** Convido os irmãos bispos, os sacerdotes e, de modo particular, os diáconos, a quem foram impostas as mãos para o serviço aos pobres (cf. At 6,1-7), juntamente com as pessoas consagradas e tantos leigos e leigas que nas paróquias, nas associações e nos movimentos tornam palpável a resposta da Igreja ao grito dos pobres, a viver este Dia Mundial como um momento privilegiado de nova evangelização. Os pobres evangelizam-nos, ajudando-nos a descobrir cada dia a beleza do Evangelho. Não deixemos cair no vazio esta oportunidade de graça. Neste dia, sintamo-nos todos devedores para com eles, para que, estendendo reciprocamente as mãos um ao outro, se realize o encontro salvífico que sustenta a fé, torna eficaz a caridade e habilita a esperança para prosseguir com firmeza pelo caminho em direção ao Senhor que vem.

Vaticano, 13 de junho de 2018  
Memória litúrgica de Santo Antônio de Pádua

**Francisco**

## Lançado tema da Campanha Missionária, 2018: enviados para testemunhar o Evangelho da paz



O mês de outubro quer nos animar na realização das atividades missionárias no Brasil e no mundo. Neste ano em que as Pontifícias Obras Missionárias (POM) celebram 40 anos de missão, queremos lembrar a vida de tantos missionários que construíram essa história.

Com o tema “Enviados para testemunhar o Evangelho da paz”, o objetivo do mês missionário

é sensibilizar, despertar vocações missionárias e realizar a Coleta no Dia Mundial das Missões, no penúltimo domingo de outubro (nos dias 20 e 21).

O papa Francisco desde o início de seu pontificado tem nos convidado a agir sem medo e sem rigidez, com coragem e igualmente “dóceis” ao Espírito, para além das estruturas que nos asfixiam. Uma Igreja não burocrática, mas uma Igreja em saída, próxima das pessoas. Neste espírito e em comunhão com a Campanha da Fraternidade de 2018, queremos viver juntos o grande projeto de Deus de construir a civilização do amor.

# Aniversariantes de julho

## Padres aniversariantes: natalício

- |    |   |    |   |
|----|---|----|---|
| 5  | Pe. João Bonifácio dos Santos, CM             | 14 | Pe. Antônio Robério Martins de Queiroz  |
| 5  | Pe. Juan Manuel Rodríguez Martín, MCCJ        | 15 | Pe. Hintz Dagoberto dos Santos, CCSH    |
| 5  | Frei Osmar H. Pereira dos Santos, OFMCap      | 15 | Diác. José Ney Gonçalves Montenegro     |
| 7  | Pe. José Álvaro Campos Vieira                 | 16 | Pe. Rômulo dos Anjos Silva, CCSH        |
| 7  | Pe. Cláudio Antônio Lorencini, SJ             | 17 | Pe. Fábio do Nascimento Deodato         |
| 8  | Pe. Edmilson Mendes Menezes                   | 17 | Pe. Antônio Raimundo de Souza Rodrigues |
| 8  | Diác. Fernando Gomes da Silva Filho           | 17 | Pe. Brendan Coleman Mc Donald, C.Ss.R   |
| 9  | Frei José de Ribamar Pereira da Silva, OFMcap | 18 | Pe. José Linhares Arcanjo               |
| 9  | Pe. Camilo João Munaro, MI                    | 19 | Pe. José Airton Lima                    |
| 11 | Frei Sérgio Moura Rodrigues, OFM              | 21 | Frei Alexandre Veloso Cardoso, OFMcap   |
| 11 | Pe. Peter John McCarthy, CSsR                 | 23 | Pe. Guilherme Gomes da Silva Neto       |
| 12 | Pe. Carlos Daniel Nascimento Pereira          | 23 | Pe. Ermanno Allegri                     |
| 12 | Pe. Antônio Carlos Silva do Nascimento        | 24 | Pe. Francisco José Duarte de Medeiros   |
| 13 | Frei Hermínio Bezerra de Oliveira, OFMcap     | 26 | Pe. Antônio Cláudio Pereira de Oliveira |
| 13 | Frei Afonso Bezerra de Oliveira, OFMcap       | 27 | Pe. Manoel Lemos Amorim                 |
| 14 | Pe. Nelsinho Soeiro Maia, CRSP                | 27 | Pe. Carlos Buzaneli, MSC                |
| 14 | Pe. Eduardo Fabrício Damasceno Cruz, INJ      | 28 | Pe. Marcus Aurélio Alves Mareano, INJ   |
| 14 | Pe. Antônio Ronaldo Vieira Nogueira           | 30 | Pe. José Benício Nogueira               |
| 14 | Pe. Patrick (André) Harkin, C.Ss.R            |    |   |

## Padres aniversariantes: Ordenação Sacerdotal

- |          |  |    |  |
|----------|--|----|--|
| 1        | Pe. Reginaldo Guimarães Lima (23)                    | 21 | Pe. Eugênio Pacelli Correia Aguiar, SJ (22)  |
| 3        | Pe. Pedro Gotardo Donatti, CM (36)                   | 21 | Frei José Luís Villanueva Landibar, OAR (55) |
| 3        | Pe. Alex Ludo Willy Hulsmans (35)                    | 22 | Dom Frei Martinho Lammers, OFM (51)          |
| <b>6</b> | <b>Pe. Luiz Carlos C. Garcia de Castro, CSh (50)</b> | 22 | Dom Frei José Häring, OFM (51)               |
| 8        | Pe. Edilson Ferreira Leite (29)                      | 22 | Pe. Luís Gabriel Mendoza Morales, CJM (14)   |
| 9        | Pe. José Almeida de Freitas (46)                     | 23 | Frei Adimar Colaço, OFM (52)                 |
| 9        | Pe. Cláudio Antônio Lorencini, SJ (13)               | 23 | Frei Alberto Fuente Martinez, OAR (24)       |
| 9        | Pe. José Sciberras, SJ (57)                          | 26 | Frei José Alberto Moreno Carrillo, OAR (20)  |
| 10       | Pe. Francisco Ivan de Souza (35)                     | 26 | Pe. Francisco Júnior de O. Marques, SSS (15) |
| 10       | Pe. Gino Raisa, SJ (63)                              | 26 | Frei Roberto H. O. dos Remédios, OFMconv (4) |
| 10       | Pe. Angelo Luigi Imperiali, SJ (63)                  | 26 | Pe. Johann Schimid, MSC (52)                 |
| 12       | Pe. Aurélio de Sousa Pinto (15)                      | 26 | Pe. Antônio Ronaldo Vieira Nogueira (4)      |
| 13       | Pe. Dom Lucas (Lucivaldo) S. da Silva, OSB (11)      | 27 | Pe. Francisco Everton Gomes Mendes (27)      |
| 14       | Pe. Agnaldo Barbosa Duarte, SJ (6)                   | 27 | Pe. Francisco Alves dos Santos, MI (10)      |
| 17       | Pe. Gilson Marques Soares (42)                       | 28 | Pe. Aureliano de Moura Lima, SDN (16)        |
| 18       | Frei Jesús María López Mauleón, OAR (37)             | 29 | Pe. Eliezer Moreira César (34)               |
| 19       | Pe. José Ivan Dias, SJ (21)                          | 31 | Pe. Pedro (Petrus W.) Van Erk, CM (69)       |
| 20       | Pe. Clairton Alexandrino de Oliveira (44)            |    |  |

### EQUIPE DE REDAÇÃO:

Francisca Janayna Gomes, Hilda Chavante Hissa, Marta Maria Andrade da Silva e Rosélia Terezinha Follmann. REDATOR: Miguel Arcanjo Fernandes Brandão.

DIAGRAMAÇÃO E MONTAGEM: Leonardo da Silva Sousa e João Augusto Stascxak.

Av. Dom Manuel, 339 - Centro CEP.: 60060-090 – Fortaleza - CE;

Tel: (85) 3388-8701; Fax: (85) 3388-8703.

E-MAIL: [boletim@arquidiocesedefortaleza.org.br](mailto:boletim@arquidiocesedefortaleza.org.br); SITE: [www.arquidiocesedefortaleza.org.br](http://www.arquidiocesedefortaleza.org.br)